

O PERFIL DO PEDAGOGO DO CURSO DE PEDAGOGIA UERN/CAMEAM: REFLEXÕES A PARTIR DA VOZ DOS SUJEITOS EGRESSOS

Maria Arielly de Lima¹
Maria Beatriz Fernandes²
Maria Emanuela da Silva Souza³
Maria Graciele Gomes⁴
Ciclene Alves da Silva⁵

RESUMO

Este estudo tem por objetivo investigar as principais características dos discentes egressos do curso de Pedagogia da UERN/CAMEAM entre os anos de 2012 a 2016, e assim, construir um perfil que possa contribuir na formação dos profissionais que estão sendo formados para a sua inserção nas diferentes práticas sociais. A partir de uma abordagem qualitativa, realizou-se uma pesquisa bibliográfica e de campo. Tendo como sujeitos partícipes alunos egressos do curso Pedagogia da UERN/CAMEAM entre os anos de 2012 a 2016. Os dados obtidos revelam que o curso oferecido pela UERN/CAMEAM abrange em sua maioria o público feminino, embora o público masculino comece a ganhar força nesse ambiente. Além disso, grande parte dos graduados já encontram-se atuando em sua área profissional, reconhecendo a importância do curso em preparação para o mercado de trabalho e formação de indivíduos críticos e reflexivos perante a sociedade. Sabe-se que apenas a graduação não é suficiente para aqueles que procuram desenvolver-se enquanto profissional, por isso após o término de um curso muitos dos egressos optaram por dar continuidade a formação. É preciso continuar, pois apesar da desvalorização do professor na sociedade atual, um profissional competente é capaz de transformar toda e qualquer realidade educacional.

Palavras-chave: Pedagogia, Pedagogo, Perfil do Pedagogo.

INTRODUÇÃO

Este estudo foi motivado a partir da disciplina de Práticas Pedagógicas Programadas – PPP II, no terceiro período do curso de Pedagogia, com intuito de favorecer um debate acerca da elaboração de um perfil dos sujeitos egressos do curso de Pedagogia da UERN/CAMEAM.

Podemos reconhecer que a construção para a docência é um caminho para a realização na vida dos que escolhem serem educadores, esse processo segue ao longo de toda a sua

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN/CAMEAM, arielly326@gmail.com;

² Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN/CAMEAM, beatrizfernandes98@hotmail.com;

³ Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN/CAMEAM, emanuelasilva007@hotmail.com;

⁴ Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN/CAMEAM, mariagraciele@gmail.com;

⁵ Prof^a Doutora do Departamento de Educação na UERN, ciclenealves@bol.com.br.

existência, pois a aprendizagem é constante. Entre os cenários que proporcionam o docente a identificar-se como profissional, o âmbito acadêmico, designado para esse intuito, é um espaço primordial para o desenvolvimento do futuro educador. Lembrando que o ambiente escolar não é o único campo onde o pedagogo atua, sua área de atuação é bem mais abrangente e diversificada, possibilitando tanto uma evolução profissional, como um engrandecimento pessoal.

Tudo isso, é fundamental para a formação e desenvolvimento do que Libâneo (2007) chama de pedagogo *stricto sensu*, isto é, um profissional capaz de atuar nos mais variados campos educativos, disposto e aberto a mudanças e adaptações construtivas, já que segundo Libâneo (2007, p. 39): “todo trabalho docente é trabalho pedagógico, mas nem todo trabalho pedagógico é trabalho docente”. Ou seja, a pedagogia deve preparar para além da sala de aula e/ou campo educativo.

Seguindo essa reflexão acerca da formação oferecida pelo curso de pedagogia e com o intuito de determinar uma descrição que caracterize os pedagogos da UERN/ CAMEAM, surgiu o seguinte problema de pesquisa: Qual o perfil dos alunos egressos do curso de pedagogia da UERN/CAMEAM? Com base nesse questionamento o objetivo visa investigar as principais características dos discentes egressos do curso de Pedagogia da UERN/CAMEAM entre os anos de 2012 a 2016, e assim, construir um perfil que possa caracterizar os profissionais que estão sendo formados para sua inserção nas diferentes práticas sociais.

Estabelecendo a estruturação de um perfil dos discentes que concluíram o curso de pedagogia na UERN/CAMEAM, é possível desenvolver estratégias que possibilitem o aprimoramento da formação oferecida na graduação. Tornando o ensino mais eficaz e colaborando para o crescimento da universidade.

METODOLOGIA

Para tanto, a pesquisa iniciou-se com uma busca bibliográfica, explorando referenciais como: Libâneo (1998; 2001; 2006; 2007), Pimenta (2006), Silva (1998). A pesquisa de campo deu-se através da amostragem, ou seja, utilizando apenas uma parcela do total de egressos (RICHARDSON, 2012), 20% para sermos mais exatos, aplicamos um questionário semiestruturado, com perguntas de múltiplas escolhas e abertas/discursivas.

Podemos caracterizar esse estudo como uma pesquisa de abordagem qualitativa, tendo em vista que visa favorecer o enriquecimento do debate acerca da estruturação de um perfil, capaz de caracterizar o pedagogo egresso da UERN/CAMEAM, Pau dos Ferros - RN.

Os resultados serão apresentados através de categorias, definidas de acordo com a categorização das informações coletadas, sendo elas: Características do perfil do pedagogo na UERN – CAMEAM, Motivos pela escolha e conclusão do curso de Pedagogia, Preparação do curso para o mercado de trabalho e Atuação dos egressos na área.

TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL E PRIMEIRAS NOÇÕES DE PEDAGOGIA

Segundo o dicionário de etimologia, a palavra “educar” do latim *educare, educere*, significa literalmente “conduzir para fora” ou “direcionar para fora”, ou seja, instruir e transmitir saber para aquele que ainda não o aprendeu. Ao analisar a trajetória da educação em nosso país se percebe o quanto ela já foi modificada, visto que desde o período colonial até o Império, a formação do professor se baseava por meio de provas de moralidades.

Sendo assim, não existia uma formação específica para trabalhar na área dos anos iniciais da educação, o profissional se adequava a outros cursos de formação e lecionava em uma área totalmente oposta à de sua formação. Só com mudanças significativas foi se abrindo espaço para o curso de Pedagogia que até então se destinava somente a formar técnicos em educação. Libâneo, Pimenta, et al; (2006, p.16) cita que:

Os professores do antigo primário e pré-primário eram formados em Curso normal nos Institutos de Educação, enquanto os professores para os antigos cursos ginásial e colegial eram formados nas Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras.

Com a promulgação da LDB (1996), “[...] estabelece com mais precisão a função do curso: formar professores para o ensino normal e especialistas para as atividades de orientação, administração, supervisão e inspeção no âmbito das escolas e sistemas escolares” (LIBANEO; PIMENTA; et al. 2006, p.17/18). Através destas modificações, foram introduzidas novas perspectivas e assim passou-se a valorizar um pouco mais o curso de Pedagogia, até então visto como um curso técnico.

Segundo Libâneo, as Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia definem como:

Profissional habilitado a atuar no ensino, na organização e gestão de sistemas, unidades e projetos educacionais e na produção e difusão do conhecimento, em diversas áreas da educação, tendo a docência como base obrigatória de sua formação e identidades profissionais (2006, p.24).

Atualmente o profissional formado em Pedagogia pode trabalhar em diversas áreas pedagógicas. Por essa razão avalia-se o quanto é importante ter uma boa qualificação pois “as novas realidades estão exigindo um entendimento ampliado das práticas educativas e, por consequência, da pedagogia” (LIBANEO; PIMENTA; et al. 2006, p. 27). Portanto, essas

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

exigências geram transformações no curso de Pedagogia, fazendo com o que ele se adeque às novas realidades diante das constantes evoluções da sociedade.

Para isso traz em sua grade curricular novos conceitos, mostrando que é necessário ser um profissional pesquisador, pois, “Todo educador sabe hoje, que as práticas educativas ocorrem em muitos lugares, em muitas instâncias formais, não-formais, informais” (LIBANEO; PIMENTA; et al 2006, p. 29). Embora, se tenha por base de formação à docência, a prática pedagógica vai muito além da sala de aula, necessitando assim de educadores capazes de investigarem e questionarem o contexto ao qual estão inseridos, buscando métodos e soluções para o desenvolvimento de sua prática, constituindo o que assim chamamos de professor pesquisador.

O CURSO DE PEDAGOGIA E SEUS CONCEITOS BÁSICOS

São mais de 50 anos de controvérsias sobre a Pedagogia, se é ou não um campo específico de conhecimento, quanto a formação do professor de anos iniciais, o especialista ou o técnico em educação (Chaves, 1986; Brzezinski, 1994). O conceito que se tinha de uma ciência unitária foi perdendo espaço na década de 30, com o então surgimento do movimento da educação nova que vinha adentrando no Brasil a partir das ideias de Jhon Dewey.

No Brasil o curso de Pedagogia foi criado no dia quatro de abril do ano de 1939 no governo do então presidente Getúlio Vargas e pelo projeto do ministro da educação Gustavo Capanema. De início destinava-se na formação de bacharéis e licenciados em Pedagogia inaugurando naquele momento o que veio a ser chamado de esquema 3+1, no qual o bacharel que completasse os três anos de curso e quisesse ter a licenciatura deveria cursar mais um ano de didática.

De acordo com a legislação, a Lei nº 4.024/61 (LDB), Parecer CFE 251/62 é mantido o curso de Pedagogia para formar bacharéis ao mesmo tempo em que o Parecer CFE 292/62 regulamenta as licenciaturas na formação do pedagogo. Somente com a última regulamentação – o Parecer CFE 252/69 – é abolida a distinção entre bacharelado e licenciatura, mantendo ainda a formação de especialistas nas mais variadas adaptações.

A partir dos anos 1980 é possível destacar movimentos de reformulação dos cursos de formação de educadores a qual está em vigor até os dias atuais na Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (Anfope). Esse movimento dentro dos documentos produzidos manteve a essência do Parecer CFE 252/69 de não diferenciar a formação do professor e do especialista, consequentemente esvaziou o que estava prescrito quanto as

habilitações do curso de Pedagogia. Por último, reafirmou a licenciatura como ideia central do curso, fazendo com que houvesse a descaracterização da formação *stricto sensu* (Libâneo, 1998).

Nessa mesma década, por influência de pesquisas, debates e encontros os quais se dirigiam à formação do educador, algumas Faculdades de Educação contiveram ou retiraram as habilitações convencionais a exemplo da administração escolar, isso para ser investido num currículo que tinha como foco a formação de professores para atuarem nas séries iniciais do ensino fundamental e no magistério. A justificativa para tal ato foi a de que estaria introduzindo na escola a divisão do trabalho e controle da administração capitalista fragmentando assim a prática pedagógica (Silva, 1988).

Por outro lado, ainda havia instituições de nível superior que atendiam ao Parecer 252/69, outras gostariam de atribuir ao curso de Pedagogia a especificidade de formar professores para as séries iniciais, ademais, queriam reconsiderar a formação do pedagogo *stricto sensu*. Diante desse processo histórico houve-se muitas especulações sobre o que seria essa Pedagogia, desvalorizando-se assim a profissão, reduzindo-a apenas ao ensino, resultando na ausência de pesquisa, desconstruindo toda a especificidade do curso e do profissional.

PAPEL DO PEDAGOGO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

A pedagogia tem o dever de formar seres capacitados para atuarem em diversas áreas da educação. O pedagogo é então um profissional que coordena, administra, projeta, orienta, supervisiona e ensina, deve ter um perfil de inovação e criação, para que assim, possa estar sempre atualizado e pronto para atuar nas áreas escolares e não escolares.

Segundo José Carlos Libâneo (2001):

O curso de pedagogia (estudos pedagógicos) destinar-se-á à formação de profissionais interessados em estudos do campo teórico-investigativo da educação e no exercício técnico-profissional, como pedagogos no sistema de ensino, nas escolas e em outras instituições educacionais, inclusive as não-escolares (p. 72).

O pedagogo não só atua em sala de aula, mas também, como citado acima, em diversas áreas do campo da educação, pois o saber pedagógico é bem maior na sociedade do que a do próprio pedagogo, assim cita Libâneo (1999):

O curso específico de Pedagogia destina-se à formação de pedagogos-especialistas que venham atuar em vários campos sociais da educação, decorrentes de novas necessidades e demandas socioculturais e econômicas. (LIBÂNEO, 1999, P.73)

No entanto, o profissional pedagogo muitas vezes tenta negar a sua formação, talvez por ser pouco valorizada, e principalmente pelo baixo salário oferecido para esses profissionais,

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

que certamente deveriam ganhar dignamente, em apenas um turno de trabalho. Portanto, a construção de sua identidade, baseia-se nas relações sociais, compartilhando e aplicando na sociedade suas propostas de desenvolvimento, e estando aberto a novas possibilidades, aceitando críticas construtivas que auxiliam no progresso de seu ofício. Logo, o pedagogo, é um profissional que possui um perfil constituído de teorias, investigações e observações, ambos adquiridos não só na formação acadêmica, mas também através da reflexão-crítica dos contextos sociais vivenciados.

Com isso, é necessário que o pedagogo esteja sempre acompanhando as mudanças que ocorrem na sociedade, como o avanço da tecnologia ao passar dos anos, tendo em vista que uma das competências do pedagogo seria o professor pesquisador, embasado por teorias para lhe auxiliar em seu objeto de estudo, a educação.

CARACTERÍSTICAS DO PERFIL DO PEDAGOGO NA UERN/CAMEAM

Os resultados obtidos através desta pesquisa são importantes para analisar o perfil dos sujeitos egressos do curso de Pedagogia UERN/CAMEAM, através de um questionário semiestruturado aplicado a 20% desses alunos (o que corresponde a 32 alunos) dos anos de 2012 a 2017, sendo a maioria do sexo feminino, com faixa etária variante de 18 a 30 anos.

De acordo com os questionários respondidos pelos egressos, mesmo com uma turma recém-formada, cerca de 75% de todos questionados atuam na área de sua formação, e 22% não possui vínculo empregatício em seu campo profissional, seja por falta de oportunidade ou por já se encontrarem incluídos em outros meios de trabalho, além disso 3% preferiu não responder.

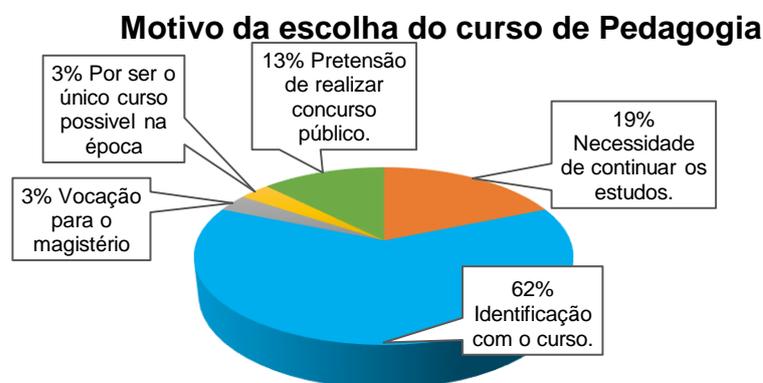
Destaca-se uma ampla participação feminina no curso, enquanto que a presença do público masculino ainda é muito inibida, isso se deve aos processos históricos que ainda continuam enraizados na atualidade onde as mulheres atuavam em áreas como a pedagogia, e os homens por sua vez, eram os responsáveis por trabalhos mais pesados, ou que permitissem uma maior valorização. Vale ressaltar também, a eficácia da formação oferecida pelo curso no que diz respeito a inserção no mercado de trabalho, tendo em vista que os egressos em sua grande maioria, já encontram-se atuando em sua área profissional.

Motivos da escolha e conclusão do curso de pedagogia

Inúmeros são os motivos que levam a escolha de algum curso, seja por interesse na área, ou por maiores oportunidades de emprego, ou até mesmo por falta de alternativas, o fato é que ninguém cai de paraquedas em alguma graduação, todas as escolhas têm em si um interesse

nato, um motivo maior. Assim sendo, percebe-se que os motivos que levaram os egressos a optarem pelo curso de pedagogia na UERN/CAMEAM e, conseqüentemente, a conclusão do mesmo, se ampliam aos mais diversos campos de interesses, no gráfico abaixo é possível perceber um pouco como estão caracterizadas essas escolhas:

Gráfico 1- Motivo da escolha do curso de Pedagogia.



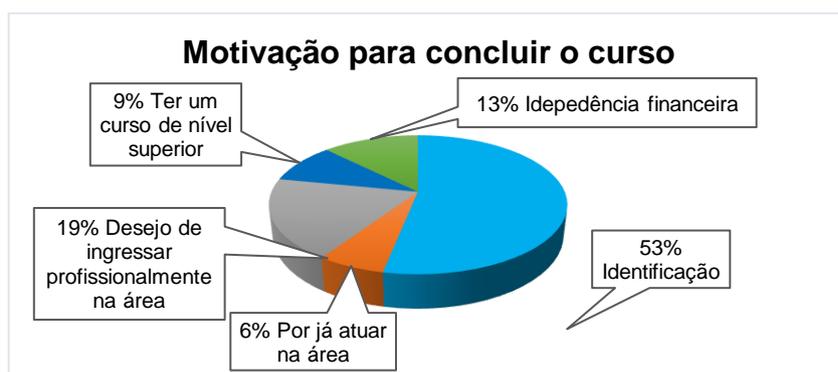
Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

A maioria se identificou com o curso, (62% dos egressos), segundo eles facilitou a sua conclusão, enquanto 19% viram a necessidade de aprofundarem mais seus conhecimentos, tendo em vista que o ensino de nível médio não era o suficiente. Outros 3% escolheram o curso por ser o único acessível na época e não haver muitos cursos superiores na região, além de também não possuírem condições financeiras para procurar uma instituição privada ou uma instituição em outro estado. Os outros 3% escolheram por já terem vocação ou até mesmo por atuarem na área sem uma qualificação, tendo assim que se qualificar para o mercado.

Os egressos em sua grande maioria, destacaram a importância da identificação com a área, pois fazer o que não gosta com certeza não trará bons resultados. É um fator primordial saber para onde está indo, pois muitos sentiram-se atraídos pela pedagogia, por ela oferecer diversas oportunidades no mercado de trabalho, amplas vagas em concursos públicos. Porém, surge-se o questionamento: será que apenas as oportunidades oferecidas pelo curso, suprirão as necessidades daqueles que não se identificaram com a graduação? Ou daqueles que tiveram outros motivos para escolha do curso?

Diversas são as motivações que permitiram aos egressos a conclusão do nível superior. O gráfico abaixo mostra como estão representadas essas motivações:

Gráfico 2 - Motivação para concluir o curso de Pedagogia.



Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

A maioria dos egressos, com percentual de 53%, tinha como motivação a identificação com o curso, eles afirmam que, gostar da profissão, estimula o desenvolvimento durante o curso, levando a uma formação mais prazerosa, outros 19% se sentiam motivados por estarem ingressando profissionalmente na área, como um futuro pedagogo. Já 6% dos pesquisados, buscavam a qualificação profissional, pois já atuavam em sala de aula, porém não eram qualificados na área. Ter uma graduação foi o que motivou 9% dos egressos a concluírem o curso, eles destacam que é importante elevar o nível de escolaridade para a realização de concursos públicos. Outra motivação foi à independência financeira, 13% dos egressos tinha como objetivo concluir o curso e conseguir um emprego em sua área, vendo no curso superior a oportunidade de atuar no mercado de trabalho.

Inicialmente 62% dos egressos sentiam uma identificação com o curso, por isso escolheram essa área, porém, somente 53% destacaram que a identificação com a graduação, foi de fundamental importância para a conclusão de sua formação. Ao compararmos, podemos atribuir então, que essas pessoas talvez não se identifiquem com o campo educacional e tenham sido atraídos para pedagogia, apenas pelas oportunidades de emprego que ela pode oferecer. Libâneo (2007) destaca que: “[...] pedagogo é um profissional que lida com fatos, estruturas, contextos, situações, **referentes à prática educativa** em suas várias modalidades e manifestações [...]” (*grifo nosso*, p.52), ou seja, mesmo que o pedagogo lide com diversas modalidades e manifestações, ambas estarão voltadas ao campo educacional.

Mas afinal, como os egressos se consideram em relação ao curso? A pesquisa mostra que 53% afirmaram estarem totalmente satisfeitos com o curso, relatando a importância dos professores e a dedicação dos mesmos durante sua formação. Outros 28% dizem estar muito satisfeito, principalmente pela capacidade dos docentes e pela amplitude que o curso disponibiliza, sendo insuficiente apenas na infraestrutura, que segundo os mesmos é de péssima qualidade. Os outros 19% afirmaram estar relativamente satisfeito, alegando que o curso em si

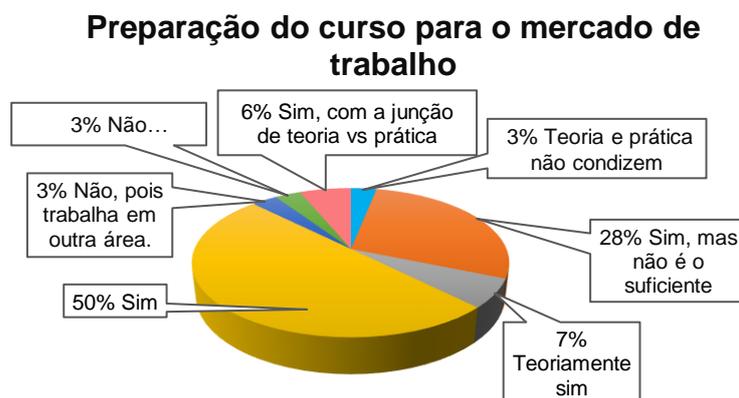
é ótimo, e conta com professores altamente qualificados, mas que deixa a desejar novamente na infraestrutura, e na prática, que segundo eles, é uma experiência boa, mas que não é o suficiente, há menos que se insira em programas de extensão, como o PIBID (Programa Institucional De Bolsa de Iniciação à Docência) ou BALE (Biblioteca Ambulante e Literatura na Escola).

Por fim percebe-se que o curso de pedagogia atendeu com sua proposta de formar pedagogos para o mercado de trabalho, contando com profissionais altamente competentes, que desenvolveram seus trabalhos promovendo a formação crítica e cidadã e vencendo os desafios gerados pela falta de investimento público, como é o caso da infraestrutura precária.

Preparação do curso para o mercado de trabalho

O curso de pedagogia tem uma grade curricular ampla, pois o mesmo prepara o discente para atuar em diversas áreas, seja em sala de aula ou não, e sabendo disso, se fez necessário compreender como os egressos avaliam o *Campus Avançado de Pau dos Ferros-CAMEAM*, no sentido de atender as necessidades da formação para o mercado de trabalho, tendo em vista a teoria e a prática desenvolvida durante o curso.

Gráfico 3 - A preparação do curso de Pedagogia/CAMEAM para o mercado de trabalho.



Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

A maioria dos pesquisados, cerca de 50% afirmaram que o curso supriu as necessidades para o seu desenvolvimento profissional, outros 28% disseram que sim, mas que não é o suficiente, eles consideram o curso superficial, e vê a necessidade de aprofundar cada vez mais seus conhecimentos. 7% responderam que teoricamente o CAMEAM desenvolveu um bom trabalho, porém foi insuficiente a prática, já 6% acham que o curso atendeu as necessidades para o mercado, com a junção de teoria e prática desenvolvida durante toda a graduação. 3% vê a teoria em choque com a realidade, afirmando serem mundos diferentes, onde a teoria e prática

são distantes e distintas, enquanto outros 3% dos egressos por atuar em outra profissão fora da área educacional, afirmam que o CAMEAM não atendeu as necessidades para o mercado de trabalho e 3% preferiu não responder.

A formação oferecida por qualquer curso é apenas o primeiro passo a ser dado, é preciso buscar uma formação continuada. A busca por qualificações depende de cada um, e é de extrema importância para a constituição do então profissional. Ao analisar as qualificações dos egressos, os resultados foram consideráveis, se levarmos em conta que a última turma é recém-formada e não teve o tempo necessário que uma pós-graduação exige. Sabendo das intensas e constantes transformações da sociedade, destaca-se a importância da busca por qualificação, busca essa, que muitos egressos já sentiram--se motivados, pois assim cita Libâneo (2007): “[...] essas transformações tecnológicas e científicas levam à introdução, no processo produtivo, de novos sistemas de organização do trabalho, mudança no perfil profissional e novas exigências de qualificação dos trabalhadores [...]” (p.28).

Segundo os dados coletados, 35% dos pesquisados tem uma especialização, 3% tem um mestrado no currículo, e 3% estão em fase de conclusão de uma especialização, outros 59% não realizaram nenhuma pós-graduação, porém afirmam ser um sonho que vão buscar em breve.

Atuação dos egressos na área educacional

Após a conclusão de uma graduação, muitos profissionais acabam por não exercerem a área a qual se especializaram, percorrendo por vários espaços dentro e fora do ambiente escolar. O gráfico abaixo permite analisar a atuação na área educacional dos egressos de pedagogia:

Gráfico 4 - Atuação profissional na área educacional.



Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

Os resultados do gráfico mostram que 69% estão atuando em sala de aula, nos anos iniciais do ensino fundamental e na educação infantil, enquanto 6% atuam em outras áreas educacionais, como o CRAS e 25% não responderam. Foi constatado também, que 6% dos

questionados atuam em outras áreas fora de sua formação, o que nos leva a refletir sobre os dados anteriores, onde 25% afirmaram não estar atuando na área, dando a entender que essa diferença de 19% é causada pelo desemprego.

Apesar da amplitude de trabalhos que a área pode oferecer, muitos não conseguem se enquadrar no campo de sua formação, passando a atuar em setores fora de sua área profissional, trazendo à tona que muitos se formam, mas nem todos conseguem atuar no ramo dos trabalhos que são provenientes do curso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se cada vez mais uma sociedade altamente pedagógica, e com isso o curso de Pedagogia torna-se um dos mais procurados em todo o território nacional, pois forma indivíduos aptos a atuarem nas mais diversas áreas do campo educacional. Além disso, o mercado oferece constantemente diversas oportunidades de vínculo empregatício, chamando a atenção para as vagas destinadas para estes profissionais.

Podemos refletir a partir dos dados obtidos que o curso oferecido pela UERN/CAMEAM abrange em sua maioria o público feminino, embora o público masculino comece a ganhar força nesse ambiente. Observa-se ainda que ele esteja formando profissionais qualificados não apenas para o mercado de trabalho, mas também na formação de seres humanos capazes de refletirem e questionarem sobre os variados tipos de conhecimentos.

Sabe-se que apenas a graduação não é suficiente para aqueles que procuram desenvolver-se enquanto profissional. Muitos dos egressos de pedagogia, após o término do curso, optaram por dar continuidade a sua formação, isso nos mostra que esses concluintes não estão se acomodando e apesar da desvalorização desses profissionais, eles estão se empenhando para aprimorar a capacitação. Por outro lado, percebe-se que muitos não conseguiram se identificar com a área de formação, e por essa razão, acabam não exercendo a profissão. Por fim, destaca-se a importância desse trabalho para a instituição, haja vista que o mesmo, estrutura um perfil que caracteriza os pedagogos egressos da UERN/CAMEAM, permitindo assim, uma avaliação da formação oferecida pelo devido campus.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

ETIMOLÓGICO Dicionário. **Etimologia das palavras.** Disponível em: <<https://www.dicionarioetimologico.com.br/educar/>>. Acesso em: 18 de agosto de 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas.** Educ. rev. [online]. 2001, n.17, p.153-176. ISSN 0104-4060. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n17/n17a12.pdf>>. Acesso em 08 de setembro de 2017.

LIBÂNEO, José Carlos; SILVA, Carmem Silvia Bissoli; et al. **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** 9. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia. CAMEAM/UERN. Disponível em: http://www.uern.br/controladepaginas/portalgradua%C3%A7%C3%A3o/arquivos/2572ppc_corigido_abril_2013.pdf. Acesso em 02 de agosto de 2019.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SILVA, Carmen S. B. da. **A reforma universitária e o curso de pedagogia: determinações e limites.** Didática. São Paulo, (24): 31-45, 1988.